

# VI CONGRESO IBÉRICO DE PARASITOLOGÍA

Córdoba, 21-24 de Septiembre de 1999

**EDITADO POR:**

SANTIAGO HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ

ÁLVARO MARTÍNEZ MORENO

M.<sup>ª</sup> DE SETEFILLA MARTÍNEZ CRUZ

TEODORO MORENO MONTÁÑEZ

CRISTÓBAL BECERRA MARTELL

ISABEL ACOSTA GARCÍA

PEDRO N. GUTIÉRREZ PALOMINO

F. JAVIER MARTÍNEZ MORENO

SARA CÁMARA VAQUERO

ESTHER HERNÁNDEZ REDONDO

**IMPRIME**

GRÁFICAS MINERVA DE CÓRODBA, S.L.

**ISBN:**

84-699-1098-1

**DEPÓSITO LEGAL:**

CO-1.073/99



**ESTUDIO DE ANTÍGENOS DE DICROCOELIUM DENDRITICUM .**

**Oleaga, A.<sup>1</sup>**, Ramajo, V.<sup>1</sup>, Muro, A.<sup>2</sup>, Rodríguez Osorio, M.<sup>3</sup>, Gómez García, V.<sup>3</sup>, González Lanza, C.<sup>4</sup>, Manga, Y.<sup>4</sup>  
<sup>1</sup>Unidad de Patología Animal IRNA-CSIC, Salamanca. <sup>2</sup>Laboratorio de Parasitología, Fac. Farmacia, Univ. Salamanca. <sup>3</sup>Estación Experimental del Zaidín-CSIC, Granada. <sup>4</sup>Estación Agrícola Experimental-CSIC, León.



269-C

La dicroceliosis producida por *Dicrocoelium dendriticum* es una parasitosis distribuida en los rumiantes de todo el mundo y particularmente prevalente en nuestro país. Para poder aplicar con éxito programas de control, es necesario disponer de una técnica de diagnóstico que permita detectar la presencia del parásito de una forma precisa, precoz y fiable. Con esta finalidad, se plantea la identificación de antígenos específicos de *D. dendriticum* que permitan poner a punto un método de diagnóstico serológico que detecte, de forma inequívoca, la dicroceliosis

Para ello, se ha estudiado la composición proteica de extractos antigénicos de excreción-secreción y somáticos de vermes de *D. dendriticum*, mediante electroforesis en gel de poliacrilamida. Además, se ha evaluado la especificidad de dichos extractos frente a sueros de corderos infectados experimentalmente con *D. dendriticum*, *Fasciola hepatica* o *Schistosoma bovis*, mediante Western blot.

Los tres tipos de sueros estudiados reconocen numerosas bandas de diferentes pesos moleculares, aunque ninguna de ellas fue revelada únicamente por los sueros anti-*Dicrocoelium* de forma clara y cuantitativamente representativa. Además, ni la desglicosilación química de los extractos con periodato, ni el «blotting» de inhibición con un monoclonal anti-fosforil colina demostraron la presencia de algún antígeno específico de *D. dendriticum*.

Futuros trabajos irán encaminados al estudio de componentes antigénicos con el mismo peso molecular y distinto punto isoeléctrico, que pudiesen haber quedado enmascarados en los Western blot realizados.

FINANCIACIÓN: CICYT REF. AGF96-0416

**DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DA TOXOPLASMOSE. TRÊS ANOS DE EXPERIÊNCIA.**

**Reis, L.;** Júlio, C.; Angelo, H.; Correia, C.; Ferreira, I.; Gomes, S.

Laboratório de Parasitologia do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Lisboa. Portugal.



270-C

O *Toxoplasma gondii* é responsável, no indivíduo imunocompetente, por uma infecção normalmente assintomática que evolui rapidamente para a cronicidade. No entanto, uma infecção primária durante a gestação pode ser transmitida ao feto originando sequelas, mais ou menos graves, consoante a idade de gestação em que se verifica a contaminação. A terapêutica precoce da infecção materna limita a capacidade de transmissão do parasita mas, na evidência de uma infecção primária comprovada ou de uma suspeita forte de infecção na grávida importa, tão precocemente quanto possível, determinar se o feto foi ou não contaminado (Desmonts, 1969).

O diagnóstico pré-natal da infecção congénita (DPNTC) foi implementado no laboratório de Parasitologia do INSA em 1995 integrando o exame serológico materno e a pesquisa do parasita no líquido amniótico. No exame serológico são efectuadas as técnicas de Aglutinação Directa e E.L.I.S.A. para titulação de IgG e a técnica de I.S.Ag.A. para detecção de IgM e IgA. Na pesquisa do antígeno de *Toxoplasma gondii* é usada a técnica de PCR com amplificação de uma sequência do gene B1 do DNA do parasita (Hohlfeld, 1994) e simultaneamente é efectuada a inoculação em animais, como técnica de referência.

Num período de três anos foram solicitados ao laboratório 148 exames e os dados obtidos mostram que apenas foi identificado um caso de infecção congénita, indicando aparentemente uma taxa baixa de sucesso do DPNTC. No entanto, na maior parte destas grávidas não foi comprovada uma infecção primária e o calendário aconselhado para as colheitas necessárias ao exame nem sempre foi integralmente cumprido. Nesta perspectiva, mais do que efectuar uma análise crítica das técnicas utilizadas no que se refere à sensibilidade e especificidade importa discutir alguns factores que influenciam de um modo decisivo os resultados do DPNTC.

